

## DESENVOLVIMENTO FISIOLÓGICO E FENOLÓGICO DO MILHO (*ZEA MAYS* L.) NO CULTIVO DA SAFRINHA

GUISCEM, J.M.<sup>1</sup>, SANS, L.M.A.<sup>2</sup>, NAKAGAWA, J.<sup>3</sup>, ZANOTTO, M.<sup>3</sup>, PEREIRA, I.P.<sup>2</sup> e CRUZ, J.C.<sup>2</sup>

A realização deste trabalho objetivou avaliar o ciclo e o desenvolvimento fenológico e fisiológico da cultura do milho (*Zea mays* L.) em duas cultivares, BR 206 e XL212 de ciclo precoce. O experimento foi conduzido, em condições de campo com irrigação, na área experimental da Embrapa Milho e Sorgo, localizada em Sete Lagoas, MG. O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados com 3 repetições. A semeadura foi feita na primeira quinzena de fevereiro de 1994. As medições da altura da planta, da quantidade de folhas totalmente emergidas isto é com bainha (FCB), de folhas visíveis mas que não estavam totalmente emergidas (FSB) e do comprimento de folhas (CFB) foram feitas sempre nas mesmas plantas. O número total de folhas visíveis foi obtido por meio da soma FCB + FSB. Pelas avaliações feitas, observou-se o aparecimento do primórdio do pendão aos 27 dias após a semeadura (DAS), quando ambas as cultivares apresentavam 5 folhas completamente desenvolvidas (FCB) e o primórdio da espiga aos 34 (DAS) quando as duas cultivares apresentavam 6 folhas. Pelos resultados obtidos pode-se concluir que o aparecimento do primórdio do pendão e da espiga não diferiu entre as cultivares, e que a partir desta fase é que iniciam as diferenciações no desenvolvimento entre cultivares de milho. Quanto ao crescimento da cultura do milho a equação que melhor representou foi a polinomial de quarta ordem.

Palavra Chave: desenvolvimento fisiológico; *Zea mays*; safrinha.

<sup>1</sup>Eng. Agrª, M.Sc., estudante de doutorado da FCA/Unesp Botucatu.

<sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo, CP 151,

<sup>3</sup>FCA/Unesp Botucatu-SP, Email zanotto@fca.unesp.br